

REDE DE COOPERAÇÃO EM PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO EGEPE DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS

Susana Gauche Farber

Doutoranda em Administração de empresas na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI
Professora do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI
susanagauche@gmail.com

Marianne Hoeltgebaum

Doutora em Administração pelo Wissenschaftliche Hochschule Für Unternehmensführung, Alemanha – WHU
Professora da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB
profamarianne@gmail.com

Beatriz Klemz

Mestre em Administração de Empresas - FURB
Professora da Universidade Regional de Blumenau - FURB
bia.enik@yahoo.com

RESUMO

O encontro de estudos sobre empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Egepe) vem se consolidando ao longo do tempo. A produção científica disseminada nesse evento cresce e cabe uma análise dessa produção e dos seus autores. Tomando como base orientações sobre conceitos do termo empreendedorismo, e seus campos de estudo, este artigo teve como objetivo levantar os principais autores e as principais obras citadas nos artigos publicados no Egepe. Utilizando-se um estudo bibliométrico, foram pesquisados 205 artigos do período 2000 a 2008 que continham a variável empreendedor, empreendedorismo e empreender no título, na palavra-chave ou no resumo. Analisando a produção científica do Egepe, cabe evidenciar a participação dos pesquisadores mais referenciados na amostra em ordem de maior número de citações: Filion, Schumpeter, Drucker, Dolabela, Dornelas, Mintzberg, Carland, McClelland, Degen e Kuratko. Com análise de redes sociais (*software* UCINET), observou-se que há associação entre autores, obras e campos de estudos. A rede de cooperação que mais envolve pesquisadores se destaca por ligar seis obras publicadas por quatro pesquisadores: Filion, Dolabela, Dornelas, Degen, visto que Filion e Dolabela participam da rede com duas obras.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Estudo Bibliométrico; Rede de Cooperação.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo se refere às ações individuais que aproveitam as oportunidades para criar valor e correr riscos, e este comportamento está associado à inovação. O empreendedorismo, além de permitir o aperfeiçoamento e a utilização, também expande as fronteiras das atividades econômicas, conforme Styles e Seymor (2006).

Os estudos sobre empreendedorismo têm sido realizados pelas Ciências Sociais Aplicadas, não deixando de ressaltar que a interdisciplinaridade contribui para estabelecer uma base conceitual de estudos.

O termo empreendedorismo corresponde a uma tradução da palavra *entrepreneurship* e designa uma abrangência não somente na criação de empresas, mas da geração do auto-emprego, intraempreendedorismo, empreendedorismo comunitário e políticas públicas. Por meio desta definição, observa-se a amplitude de conceitos relacionados ao termo empreendedorismo de acordo com Dolabela (1999b).

Diante da realidade por que passa o mercado de trabalho com o fenômeno denominado **fim do emprego**, resultado do processo de globalização, downsizing e reengenharia, observadas fortemente nos anos 90, novas formas de tecnologia gerencial são buscadas como alternativas de empregabilidade (Paiva & Barbosa, 2001). O empreendedorismo surge neste cenário como mais um caminho a ser ofertado para solução deste problema.

Dentro deste contexto, ressalta-se a importância do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Egepe) que acontece desde o ano 2000.

De acordo com Gimenez, Inacio, e Sunsin (2000), o Egepe era um sonho antigo de alguns pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá — UEM e Universidade Estadual de Londrina — UEL, que encontrou sintonia em um grupo formado durante a realização do 23^o Encontro da ANPAD, em 1999. Pesquisadores da área de empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas se reuniram e montaram o Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Micro e Pequenas Empresas - GIEMPE. Esse grupo, interagindo entre si, acolheu a ideia de realizar um encontro para discussão de temas relacionados à área de empreendedorismo. O Encontro consolidou-se ao longo do período de 2000 a 2008, passando de aproximadamente 50 trabalhos enviados para análise em 2000 para 413 trabalhos em 2008, demonstrando com essa crescente apresentação que o tema é de interesse para muitas instituições de ensino brasileiras e que o Egepe já é um encontro consolidado e respeitado no Brasil.

No IV Egepe, além da UEM/UEL, houve a parceria com outras IES, a Universidade de Brasília (UnB) e PUC/PR. No V Egepe outras IES se empenharam pelo Encontro, como a Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidades Estaduais de Maringá e de Londrina.

Visto a importância desta área (empreendedorismo), este artigo pretende, através de um estudo bibliométrico, levantar a produção científica gerada no evento Egepe em termos de artigos publicados nos Anais no período de 2000 a 2008, que apresentaram a variável *empreender*, *empreendedor*, *empreendedorismo* e *empreendimento* em seu título, palavras-chave e/ou resumo; classificar todos os artigos que foram selecionados com a variável em subáreas, conforme a classificação adotada no próprio Egepe de 2005; analisar as citações dos artigos publicados em *empreendedorismo* e *Gestão de Pequenas Empresas* nos anais de 2000 a 2008; determinar os autores mais citados nos artigos; classificar as obras mais citadas segundo as categorias de campo de estudo determinadas por Vesper (1977); definir a rede de cooperação por campo de estudo dos autores mais citados. No total foram estudados 205 artigos, selecionados dentre 494, sendo provenientes dos eventos: I Egepe 2000, II Egepe 2001, III Egepe 2003, IV Egepe 2005 e V Egepe 2008 que continham ao menos uma das variáveis.

Como resultado dessa pesquisa selecionou-se 205 artigos que continham as variáveis pesquisadas, identificou-se os dez autores mais referenciados e as dez obras mais citadas. Neste estudo também se analisou as redes de cooperação que existem com os autores, obras e seus respectivos campos de estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITOS DO TERMO EMPREENDEDORISMO

Observando-se a origem do empreendedorismo com ênfase econômica, tem-se a primeira definição de empreendedorismo, feita por Cantillon em 1755, tendo a compra por um preço certo e a venda por um preço incerto segundo Sciascia e Vita (2004). A percepção de oportunidades com a perspectiva de lucro, considerando os riscos inerentes, caracteriza o empreendedorismo de acordo com Filion (1999a).

Ao austríaco Joseph Alois Schumpeter se credita à solidificação do conceito da disciplina de empreendedorismo, pois foi ele que integrou o empreendedorismo à inovação e ao fato de se criar coisas novas e diferentes, afirma Della Giustina (2005). Desde o século XVIII relaciona-se

empreendedorismo à inovação, e diferentes economistas, depois desse período, associaram de modo mais agressivo o empreendedorismo e a inovação, procurando explicar a influência dele no desenvolvimento econômico (coração do desenvolvimento econômico) (Paiva & Cordeiro, 2002). Boava e Macedo (2006) associaram também claramente o empreendedorismo à inovação, enfatizando que o empreendedorismo e a inovação atuam em simbiose.

Para Carland, Hoy, e Boulton (1984), o empreendedorismo está ligado ao conceito de competência, pois na formação do empreendedor deve-se procurar a aquisição de conhecimentos, habilidades, experiências, capacidade criativa e inovadora. Pode-se perceber que as características relacionadas ao comportamento empreendedor e o movimento do empreendedorismo tem sido tema de estudos realizados em todo o mundo, por autores renomados nesta área, como Degen (1989), Dolabela (1999c), Dornelas (2005), Fillion (1993), Hisrich e Peters (2004), Kuratko e Hodgetts (1998), McClelland (1972), Schumpeter (1982), Timmons (1985).

A criatividade do empreendedor trouxe racionalização e melhoria para produtos e serviços mais caros e menos eficientes. Atividade de empreender diretamente relacionada com identificação e aproveitamento de novas oportunidades de mercado (Borba, 2006). "Um empreendedor reconhece uma ideia viável para um produto ou serviço e a leva adiante" (Daft, 1999, p. 102). Para Kuratko e Hodgetts (1998), o empreendedor é aquele que assume riscos, gerencia, organiza um negócio e empreendedores são indivíduos que sabem reconhecer oportunidades onde outros veem caos ou confusão.

O termo empreendedorismo, na visão de Gimenez et al. (2000, p. 10), é "o estudo da criação e da administração de negócios novos, pequenos e familiares, e das características e problemas especiais dos empreendedores". A ênfase no empreendedorismo surge muito mais como consequência das mudanças tecnológicas do século XX e sua rapidez, e que não se trata apenas de um modismo. Dolabela (1999b) salienta que a forma de empreender foi percebida pelos ingleses, no pós-Primeira Guerra, na década de 1920, observando a importância da pequena empresa: elas geravam mais empregos que as grandes. As altas taxas de insucesso das MPEs, no mundo e no Brasil, levaram pessoas, governos e agências internacionais a procurar, propor e implementar ações alternativas que funcionassem como um antídoto a essa situação. Assim, desde a década de 60, o tema empreendedorismo tornou-se objeto de estudo. Uma das questões passou a ser: o empreendedorismo pode ser ensinado e, portanto, aprendido? Ou ele é algo inerente às pessoas? E ainda mais, o empreendedorismo pode dividir-se entre essas duas possibilidades? Vários pesquisadores (Baron & Shane, 2007; Dolabela, 1999b; Dornelas, 2005; Druker, 1985; Fillion, 1991; Lengyel, 1971; Mitchell et

al., 2007; Schumpeter, 1997; Sternberg, 2002, 2004; entre outros) propõem que ao indivíduo compete o esforço da percepção e desenvolvimento de suas crenças, valores, habilidades, características e interesses pessoais, tendo na educação formal ou informal um dos veículos para o aprendizado e desenvolvimento das práticas empreendedoras (Cimadon, 2008).

2.2 CAMPOS DE ESTUDO DO EMPREENDEDORISMO

No final dos anos 1980, os estudos se preocupavam em responder as seguintes perguntas: Quem é o empreendedor? O que faz o empreendedor?

E nesse período houve uma virada, o empreendedorismo se tornou um tema de estudos em quase todas as áreas de conhecimento. Filion (1999b), as mais completas bibliografias publicadas sobre o empreendedorismo, pesquisou e citou os 25 temas que mais comumente eram pesquisados sobre empreendedorismo ao longo dos anos 1990: características comportamentais dos empreendedores; características econômicas e demográficas das PMEs; empreendedorismo e PME nos países em desenvolvimento; características gerenciais dos empreendedores; processo empreendedor; criação de empresas; desenvolvimento de empresas; capitais de risco e financiamento das PMEs; administração de empresas, levantamento, aquisições; empresas de alta tecnologia; estratégias de crescimento da empresa empreendedora; parceria estratégica; empreendedorismo corporativo; empresas familiares; trabalho autônomo; incubadoras e sistemas de apoio ao empreendedorismo; redes; fatores que influenciam a criação e o desenvolvimento de empresas; políticas governamentais e criação de empresas; mulheres, grupos minoritários, grupos étnicos e o empreendedorismo; educação empreendedora; pesquisa e empreendedorismo; estudos culturais comparativos; empreendedorismo e sociedade; e franquias.

Filion (1999b), pesquisando as áreas de empreendedorismo, enfatizou os principais blocos de pesquisa.

CLIENTES	ASSUNTOS	ESPECIALISTAS	METODOLOGIA
Sistema político	Políticas Governamentais Desenvolvimento Regional	Economistas e Sociólogos	Quantitativa
Empreendedores em potencial, Educadores	Características dos empreendedores. Ambiente do empreendedorismo	Ciências Comportamentalistas, Sociólogos, Antropólogos	Quantitativa e Qualitativa
Empreendedores em potencial, Educadores e Consultores	Práticas de negócio. Atividades de Gerenciamento. Financiamento. Liderança. Raciocínio Estratégico.	Ciências Gerenciais	Quantitativa e Qualitativa

Quadro 1 - Blocos de Pesquisa na Área de Empreendedorismo

Fonte: Fillion (1999b, p. 12).

Conforme Bechard, Grégoire, Noel e Dery (2006), entre 1981 e 1986, o enfoque dos estudos sobre empreendedorismo foram dados nas características pessoa, tentando explicar por que alguns indivíduos e não outros optaram por prosseguir empreendimentos empresariais.

Entre 1987 e 1992, houve aumento do número de citações em relação a características pessoais, mas também houve o surgimento de novos temas, como foco na empresa: desempenho de novos empreendimentos e capitais de risco.

Entre 1993 e 1998, há uma estratégia de subcampo, é feita uma comparação entre estudos de 1987 a 1992 e surgem 3 elementos:

- desaparecimento de personalidade e características individuais dos empresários;
- capital de risco continua a ser uma importante área de interesse;
- crescente predomínio de uma estratégia orientada através das inúmeras referências inspiradas por Porter (1980).

Entre 1999 e 2004, surgem novas pesquisas sobre empreendedorismo ancoradas em conceitos de oportunidades, capital social e psicologia cognitiva.

Segundo Borba (2006), os autores Vesper e Schlendorf (1972) pesquisaram o que estava sendo apresentado aos estudantes com relação ao estudo do empreendedorismo, e classificaram os principais tópicos ensinados: iniciação em novos empreendimentos, administração de pequenas empresas, desenvolvimento do empreendedorismo em economias emergentes, empreendedorismo e minorias,

psicologia do empreendedor, impacto econômico e social do empreendedorismo, história do empreendedorismo, empreendedorismo como parte de outros cursos.

Schreier e Komives (1973) apresentaram 23 categorias com base em 778 artigos e livros. Vesper, a partir do estudo realizado em 1972, publicou um novo trabalho tendo como base o estudo realizado em 1972, onde estabeleceu subcampos de estudo do empreendedorismo (Vesper, 1977).

Vesper (1977) compilou as 23 categorias de Schreier e Komives (1973) em dez subcampos. O Quadro 2 apresenta os campos de estudos sugeridos por Vesper (1977).

CAMPOS DE ESTUDO DE VESPER	SUBCAMPO SCHREIER-KOMIVES
1. História do Empreendedorismo	1.1. Biografias 1.2. História
2. Psicologia para Empreendedores	2.1. O Empreendedor 2.2. Psicologia
3. Sociologia do Empreendedorismo	3.1. O Empreendedor Feminino 3.2. Minorias e o Empreendedorismo 3.3. Empreendedorismo em outras culturas 3.4. Sociologia
4. Desenvolvimento Econômico via Empreendedorismo	4.1. Minorias e o Empreendedorismo 4.2. Desenvolvimento Econômico (regiões) 4.3. Desenvolvimento Econômico (geral)
5. Educação do Empreendedorismo	5.1. Programas, escolas
6. Metodologia de <i>Startup</i>	6.1. <i>Startup</i> de Pequenos Negócios
7. Capital de Risco	7.1. Capital de Risco 7.2. Financeiro
8. Avanços da Administração de Pequenos Negócios	8.1. Administração de Pequenos Negócios 8.2. Falência do Empreendimento 8.3. Consultoria para Pequenas Empresas 8.4. Visão geral sobre Pequenas Empresas 8.5. Conceitos de Administração
9. Empreendedorismo Corporativo	9.1. Conceitos de Administração
10. Inovação	10.1. Inovação, Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento. 10.2. Conceitos de Administração

Quadro 2 - Campos de Estudo do Empreendedorismo, conforme Vesper (1977)

Fonte: Vesper (1977, p. 441).

Conforme Vesper (1977), o campo de estudo história do empreendedorismo pesquisa as biografias de pessoas empreendedoras e seus exemplos de sucesso e/ou fracasso, pesquisa também a história de suas empresas e a evolução dessas empresas. No campo de estudo da psicologia para empreendedores é estudado as causas do pensamento empreendedor. Nesse campo os pesquisadores buscam entender e criar um modelo para tentar compreender o pensamento empreendedor. O campo sociologia para empreendedorismo busca entender os grupos e como eles são influenciados pelas

normas, convicções, migrações, pobreza e crenças religiosas no momento de iniciar o processo empreendedor ou não. O empreendedorismo feminino e outros grupos minoritários estão incluídos nesse campo. Desenvolvimento econômico via empreendedorismo, neste campo de estudo o empreendedorismo participa ativamente no desenvolvimento econômico de uma região ou localidade. As ações governamentais e educacionais são tópicos abordados nesse campo, bem como a busca de alternativas para o desenvolvimento de regiões e de um país.

A educação do empreendedorismo, ensino do empreendedorismo é o foco desse campo de estudo. Como e o que ensinar. Quais as opções para os profissionais do ensino, mostrar aos seus alunos o fenômeno de empreender. Metodologia de Startup, esse campo estuda métodos para iniciar uma empresa, como iniciar um empreendimento e quais são os elementos indispensáveis para diminuir os riscos que envolvam a criação de um novo empreendimento. O campo que trata do capital de risco compreende considerações sobre: regras bancárias, que auxiliam no início do empreendimento, princípios contábeis e técnicas financeiras para pequenas empresas. O campo de estudo avanços da administração de pequenos negócios compreende o mais amplo leque de subcampos, conforme o Quadro 2, e tem entre seus objetos de estudo o nascimento e a morte do empreendimento e os estudos mais genéricos sobre as pequenas empresas.

O campo de estudo empreendedorismo corporativo, que é encontrado principalmente em grandes organizações, busca explicar a relativa autonomia das unidades de negócios das empresas e como as empresas devem tratar desse processo com seus funcionários. O processo inovador é o principal elemento de estudo do campo inovação. O desenvolvimento de pesquisas nas empresas e a busca de novas tecnologias são elementos que fazem parte desse campo de estudo.

3 MÉTODO E TÉCNICA DE PESQUISA

A presente pesquisa é um estudo bibliométrico dos artigos publicados nos anais do evento Egepe sobre empreendedorismo. Do ponto de vista da forma da abordagem dos objetivos, este estudo classifica-se como quantitativo e qualitativo (Chizzotti, 2000), e, sob a ótica da forma de abordagem dos objetivos, caracteriza-se como descritivo, em que não há interferência do autor, mas somente a descrição do objeto de pesquisa (Barros & Lehfeld, 2000).

Tendo como base o levantamento de trabalhos científicos publicados em um dos principais eventos científicos para a área de empreendedorismo (Egepe), no período de 2000 a 2008, procurou-

se, neste artigo, levantar os autores e as obras mais citadas, levantando o número de citações desses autores e dessas obras de acordo com a variável escolhida. No total foram estudados 205 artigos provenientes dos eventos: I Egepe de 2000, II Egepe de 2001, III Egepe de 2003, IV Egepe de 2005 e V Egepe de 2008, considerando sempre a variável empreender no título, resumo ou palavras-chave.

As obras foram analisadas e classificadas de acordo com seus campos de estudo. As classificações dos campos de estudos foram feitas de acordo com a classificação de Vesper (1977). Optou-se pela divisão do Vesper (1977), e não a divisão conforme o evento Egepe, pois este estudo está sendo replicado em outros eventos, e para futura comparação torna-se importante as mesmas subdivisões do campo de estudo do empreendedorismo.

A pesquisa além de ser quantitativa é qualitativa, e esta exige interpretação. "A análise de conteúdo obtém dados através da observação e análise do conteúdo ou mensagem de texto descrito" (Hair, 2005 p. 154). Através da análise sistemática e da observação, examinou-se a frequência com que palavras e temas principais ocorrem, identificando o conteúdo e as características de informações presentes. O resultado final é muitas vezes usado para quantificar os dados qualitativos.

Para ajudar nas análises deste estudo, foi utilizado o software de Redes (UCINET) como ferramenta de organização, classificação de acordo com o campo de estudo, a relação entre os campos e os autores e quantificação das obras e os autores. O software (UCINET) foi utilizado para gerar redes de cooperação dos autores e obras.

Entre os diversos significados que rede (network) vem adquirindo, a rede social, representa um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados (Marteletto, 2001). O trabalho de rede em conexões é bem antigo, mas vem sendo utilizado como ferramenta organizacional. Através das redes, pode-se realizar uma análise estrutural, cujo objetivo é mostrar que a forma da rede é explicativa dos fenômenos analisados. O objetivo é demonstrar uma díade, ressaltando que a função de uma relação depende da posição estrutural dos elos (Marteletto, 2001).

4 ANÁLISE DE DADOS

Realizou-se a coleta de informações e posterior análise documental dos artigos publicados nos anais do Egepe, no período de 2000 a 2008, em todas as seções que constituem o evento. Foram encontrados 494 artigos, porém apenas 205 obras continham as variáveis escolhidas.

Tabela 1 - Artigos com as variáveis: empreender, empreendedor, empreendedorismo e empreendimento em relação ao total de artigos do Egepe entre 2000 e 2008

ANO	TOTAL DE ARTIGOS EGEPE	NÚMEROS DE ARTIGOS COM AS VARIÁVEIS SELECIONADAS	% DOS ARTIGOS PUBLICADOS COM AS VARIÁVEIS SELECIONADAS
2000	36	20	55,55
2001	72	27	37,50
2003	71	24	33,80
2005	117	48	41,02
2008	198	86	43,43
TOTAL	494	205	41,41

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se na Tabela 1 um crescimento significativo de artigos publicados no evento, desde o primeiro Egepe, no qual a publicação foi bem tímida, com apenas 36 obras, comparando-se com o último Egepe, cujo número de publicações foi bem expressivo, 494 artigos, como mostra a tabela acima. Praticamente a metade, 41,41% de todos os artigos de 2000 a 2008, continha as variáveis empreender, empreendedor, empreendedorismo e empreendimento.

O primeiro resultado de pesquisa voltou-se para a classificação dos 205 artigos em estudo, dentro das duas áreas de interesse do evento: empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. A tabela mostra a classificação por subáreas nos eventos em estudo, de 2000 a 2008, dos artigos que continham as palavras empreender, empreendedor, empreendedorismo e empreendimento, no título, nas palavras-chave e no resumo. Para tanto, adotou-se como parâmetro a classificação definida no IV Egepe, de 2005.

4.1 TABELA DE CLASSIFICAÇÃO

Distribuição da classificação das subáreas de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, conforme a classificação do IV Egepe.

Tabela 2 - Classificação área de empreendedorismo

Ano Classificação	2000	2001	2003	2005	2008	Total
Subárea: Empreendedorismo						
Empresas Familiares						
Incubadoras e parques tecnológicos				03		03
Comportamento do empreendedor	03	03	04	06	35	51
Educação em empreendedorismo	02	08	05	05	10	30
Empreendedorismo Juvenil e Gênero	01	02	02	02	03	10
Empreendedorismo social	02	01	01	05	05	14
Empreendedorismo e políticas públicas		01		02	02	05
Criação de empresas		03	02	01		06
Pesquisa em empreendedorismo	01	07	07	11	20	46
Franquias				02		02
Total	09	25	21	37	75	167

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 2, na subárea de empreendedorismo, tem-se 167 artigos que continham as variáveis empreender, empreendedor, empreendedorismo e empreendimento. Há concentração de publicação de artigos sobre comportamento do empreendedor, ressaltando-se os enfoques de características, traços de personalidade e perfil do empreendedor.

Tabela 3 - Classificação área de gestão de pequenas empresas

Ano Classificação	2000	2001	2002	2003	2005	2008	Total
Internacionalização PME				02			02
Estratégias em PME	04	01	01	01			07
Educação em Gestão de PMEs							
Práticas de Gestão na PME	03			03			06
Pesquisa em PMEs	01	01		02		07	11
Redes de Cooperação e associação	01		02	01			04
Fatores de sucesso e insucesso	02			02		04	08
Total	11	02	03	11		11	38

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 3 apresenta a classificação da subárea de gestão de pequenas empresas com 38 artigos, e a concentração está em publicações científicas que abordam pesquisa em pequenas e médias empresas com enfoque em estratégias, incubação e empreendedorismo e desenvolvimento econômico.

4.2 TABELA DE AUTORES

Tomando como base o total de 205 artigos das áreas de estudo, apresenta-se, a seguir, a Tabela 4, que evidencia os dez autores mais citados, com o número de obras citadas e ano de suas publicações:

Tabela 4 - Tabela dos autores mais referenciados

AUTOR	CITAÇÕES	OBRAS	ANO
Filion	156	38	1991-2005
Schumpeter	80	07	1934-1985
Drucker	69	17	1975-2002
Dolabela	67	12	1999-2005
Dornelas	64	10	2001-2007
Mintzberg	43	14	1973-2001
Carland	44	16	1988-2007
McClelland	42	08	1961-1987
Degen	34	03	1989-1996
Kuratko	32	10	1993 -2007

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constatou-se que Filion é o autor mais citado, com 156 obras referenciadas nos artigos do evento Egepe de 2000 a 2008. Filion é citado com 38 obras diferentes de sua produção científica, porém na próxima tabela identifica-se duas obras de Filion que se destacam.

Schumpeter tem a obra mais antiga (1934), é citado 80 vezes, com somente sete obras, sua última obra citada em 1985. Drucker, Dolabela e Dornelas possuem uma quantidade de citação semelhantes, 69, 67 e 64 respectivamente. Drucker possui 17 obras citadas, Dolabela 12 e Dornelas dez. Estes se assemelham também na quantidade de obras citadas. Porém observa-se que Drucker teve citada sua obra de 1975, e Dolabela e Dornelas possuem referências somente a partir de meados da década de 2000.

Os estudos sobre empreendedorismo vêm se destacando e ampliando estudos e publicações nesta área. Mesmo assim, é notável que, das publicações que foram selecionadas de acordo com a variável proposta (empreender), dos autores e das obras mais citadas, percebe-se que o ano da última obra é 2007. Mas cabe levantar que este estudo abrangeu até o V Egepe 2008.

Ressalta-se que o evento Egepe iniciou-se em 2000. O I Egepe — I Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas — era um sonho antigo de alguns pesquisadores da UEM e UEL que encontrou ressonância em um grupo formado durante a realização do 23^o

Encontro da ANPAD, em Foz do Iguaçu, em 1999. Até então os artigos sobre empreendedorismo eram publicados em áreas afins, geralmente na área de estratégia. A abertura de uma área exclusiva para o empreendedorismo fez com que aumentasse o número de publicações.

4.3 TABELA DE OBRAS

Esta sistematização buscou analisar as dez obras mais citadas. Constatou-se, nessa análise, que alguns desses autores apresentam muitas obras diferentes citadas, porém, independentemente desse número de obras, sempre há as que se destacam das demais. Procurou-se ressaltar essas obras, apresentando a tabela a seguir por ordem de número de citação, adotando, ainda, o que prioriza Vesper (1977) quanto à classificação de empreendedorismo em face do campo de estudo.

Tabela 5 - Tabela das obras mais referenciadas

OBRAS	CITAÇÕES	CAMPO DE ESTUDO
Drucker, P.F. (1987). Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira.	49	2
Dornelas, A.C.J. (2001). Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus.	42	6
Schumpeter, J.A. (1985). A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril.	42	4
Filion, L.J. (1999a). Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. Revista de Administração de Empresas, 39(4), 6-20.	32	8
Dolabela, F. (1999). Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados.	29	6
Degen, R.J. (1989). Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill.	29	6
Filion, L.J. (1991). O planejamento de seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. Revista de Administração de Empresas, 31(3), 63-71.	27	6
Dolabela, F. (1999). O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura.	25	6
Filion, L.J. (1999b). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração da Universidade de São Paulo, 34(2), 05-28.	24	6
McClelland, D. (1961). A sociedade competitiva, realização e progresso social (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.	19	2

Fonte: Elaborado pelos autores.

A leitura que se extrai, observando a Tabela 5, é que a obra mais referenciada nesses anais desde 2000 até 2008 é Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios, de Peter Drucker. Obra que desde 1987 ainda é muito citada nos artigos deste novo século.

Em seguida, temos Empreendedorismo: transformando ideias em negócios, de Dornellas, com 42 vezes de referência. Este campo de estudo, *Startup* de Pequenos Negócios, é que mais apresenta publicações. Das dez obras mais citadas, seis artigos são Metodologia de *Startup*, este campo de estudo trabalha métodos para se iniciar uma empresa.

Observa-se, também, que, das dez obras mais citadas nos artigos pesquisados, cinco são de 1999. Um campo tão inexplorado ainda como o do empreendedorismo, e as obras mais citadas ainda são as mais antigas, a mais recente é de Dornelas, de 2001.

4.4 QUADRO DAS REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AUTORES SOBRE OS CAMPOS DE ESTUDO

A figura a seguir identifica a formação de redes de cooperação entre os autores, de acordo com suas obras e seus respectivos campos de estudo:

Schumpeter Filion(1999a)

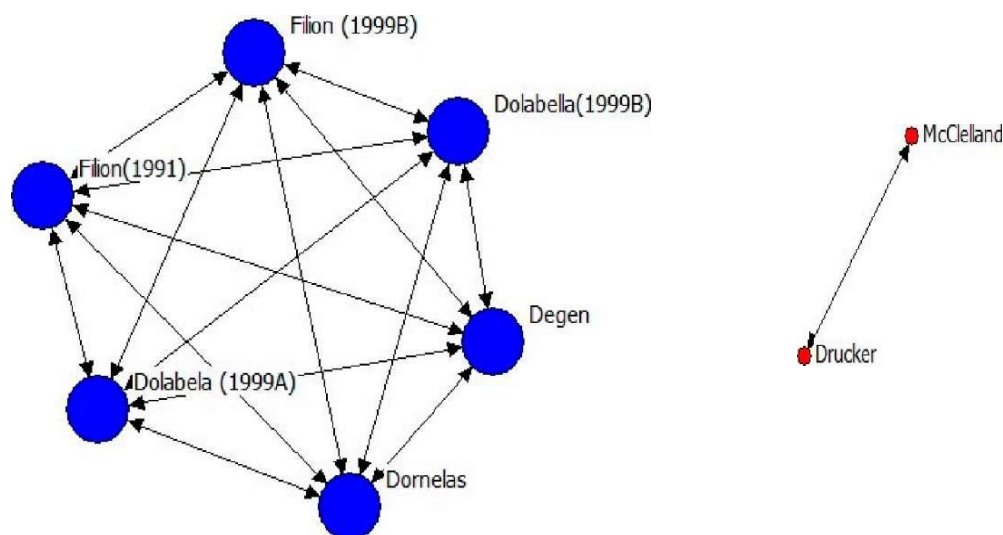


Figura 1 - Redes de Cooperação entre autores sobre os campos de estudo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se no quadro de redes (Figura 1) que existe correlação entre muitos dos autores estudados. Nesse aglomerado de cooperações entre os autores e seus respectivos campos de estudo, temos cinco autores que se relacionam, pelo fato de seus estudos serem do mesmo campo. Dessa forma, a maioria se relaciona com cinco autores, todos atuando no campo de estudo: Metodologia de *Startup* (estuda métodos para iniciar um empresa, como iniciar um empreendimento).

Filion (1991) em seu campo de estudo (Metodologia de *Startup*) coopera com Degen (1989), Dolabela (1999b, 1999c), Dornelas (2001), e Filion (1999b) com sua obra *Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios*.

Filion (1999b) forma uma rede de cooperação com Filion (1991), Dolabela (1999b, 1999c), Dornelas (2001) e Degen (1989).

Dolabela (1999b), com sua obra, **Oficina do empreendedor**, atua também no campo de estudos da Metodologia de *Startup* e tem interação com Filion (1991), Filion (1999b), Dolabela (1999c), Dornelas (2001) e Degen (1989).

Também atuando no campo de estudo de Metodologia de *Startup* tem-se, Dolabela (1999c), com a obra **O segredo de Luísa**, relacionando-se com os seguintes autores: Filion (1991), Filion (1999b), Dolabela (1999b), Dornelas (2001) e Degen (1989).

Nesse campo de estudo, tem-se ainda a relação de Dornelas (2001) com: Filion (1991), Dolabela (1999b, 1999c), Filion (1999b) e Degen (1989). E a ligação de Degen (1989) com Filion (1991), Dolabela (1999b, 1999c), Dornelas (2001) e Filion (1999b).

No campo Psicologia para empreendedores, em que se estuda os empreendedores, buscando entender e criar um modelo para tentar compreender o pensamento empreendedor (Vesper, 1977), encontrou-se somente dois autores dessa pesquisa que se relacionam entre si sobre o prisma: campo de estudo, Drucker (1987) e McClelland (1972).

A rede demonstra duas obras, neste estudo bibliométrico, que atuam sozinhas no campo de estudo de Avanços da Administração de Pequenos Negócios e Desenvolvimento Econômico via Empreendedorismo. Essas obras são respectivamente de Filion (1999a) e Schumpeter (1982), representadas na rede isoladamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo bibliométrico foi possível levantar as obras e os autores mais citados desses anais (Egepe), desde o início do evento em 2000 até 2008.

Por meio dos artigos publicados no Egepe, e levantando-se os dados bibliográficos desses artigos, identificaram-se autores e obras de maior relevância. Constataram-se também, nos artigos revisados, que os autores e obras mais citadas são principalmente os pioneiros da teorização sobre empreendedorismo.

Interessante salientar que o auge do empreendedorismo em matéria de publicações de obras foi em 1999.

Contudo, observou-se que, no período avaliado e no evento analisado, houve uma estagnação de publicação de obras. A última obra citada nesse estudo foi realizada em 2001.

Analisando o estudo de forma quantitativa da produção científica do Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Egepe), cabe evidenciar a participação dos pesquisadores mais referenciados na amostra em ordem de maior número de citações: Fillion, Schumpeter, Drucker, Dolabela, Dornelas, Mintzberg, Carland, McClelland, Degen e Kuratko.

Em meio da análise de redes sociais, observou-se que há associação entre autores, obras e campos de estudos. A rede de cooperação que mais envolve pesquisadores destaca-se por ligar seis obras, representadas por quatro pesquisadores: Fillion, Dolabela, Dornelas, Degen, ressaltando-se que Fillion participa da rede com duas obras diferentes e Dolabela também se destaca por participar com duas obras.

Apresenta-se a rede de relacionamentos entre os campos de atuação aos quais as obras dos autores encontram-se vinculadas. E o campo de atuação que mais foi pesquisado é da Metodologia de *Startup*. Provavelmente porque é um campo que estuda métodos para se iniciar uma empresa, um empreendimento, pois o mercado de trabalho hoje está restrito e muitas pessoas optam por abrir um negócio por necessidade. Sob essa ótica, é compreensível o porquê do interesse em pesquisar mais esse campo.

Outro campo de pesquisa foi o da psicologia, representado pelas pesquisas de McClelland e Drucker, estes foram os autores que mais foram citados nesse campo de estudo. Esses pesquisadores buscam entender e criar um modelo para compreender o pensamento empreendedor. Saber como, por que e qual o perfil do empreendedor é extremamente relevante ao processo de empreender, até mesmo para desenvolver uma metodologia para gerar novos empreendedores.

Schumpeter (1934), com seu clássico **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**, não formou redes de cooperação com seu campo de estudo, Desenvolvimento Econômico, porém sua obra é a mais antiga e ainda está entre as obras mais referenciadas nos artigos hodiernos dessa área de estudo (Schumpeter, 1982).

Filion, com 38 obras diferentes, foi referenciado 156 vezes; sua relevância na área não é somente evidenciada quantitativamente, mas é o autor que atua em mais de um campo de estudo, tendo duas obras que se destacam: uma em metodologia de *startup* e a outra em avanços da administração de pequenos negócios.

Salienta-se também a não existência, neste estudo e nesta amostra, de pesquisas nos campos da história do empreendedorismo, da sociologia, da educação do empreendedorismo, do capital de risco, do empreendedorismo corporativo e da inovação.

Sugere-se, para outros estudos que sejam feitos, pesquisar outros eventos e periódicos com o intuito de comparar os resultados.

- Pouca utilização de estudos longitudinais (Brush et al., 2003; Brown, Davidsson, & Wiklund, 2001; Eckhardt & Shane, 2003).
- Pouca exploração dos novos segmentos — intra, social, feminino, institucional, etc. (Filion, 1999b; Gartner, 2001; Westhead, Wright, & Ucbasaran, 2001).
- Pouca utilização de métodos qualitativos — com fins de geração de teoria (Bygrave, 1989; Fayolle, 2000; Gartner & Birley, 2002).
- Pouco conhecimento dos resultados positivos e negativos do empreendedorismo (Shane & Venkataraman, 2000; Davidsson, Low, & Wright, 2001).
- Poucos estudos sobre a ética (Hannafey, 2003).
- Foco na academia, pouca consideração com os outros *stakeholders* (Hoy, 2003).
- É preciso desenvolver mais as metodologias de ensino (Fiet, 2001).
- As pesquisas são majoritariamente unidisciplinares (Gartner, 2001).
- É preciso replicar e testar os modelos e teorias que já existem (Zahra & Dess, 2001).

REFERÊNCIAS

- Baron R. A., & Shane S. A. (2007). *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Thomson Learning.
- Barros A. J. P., & Lehfeld, N. A. S. (2000). *Fundamentos de metodologia: um guia para iniciação científica* (2a ed.). São Paulo: Mc Graw-Hill.

- Bechard, J.-P., Grégoire, D. A., Noel, M. X., & Dery, R. (2006). Is there conceptual convergence in entrepreneurship research? A co-citation analysis of frontiers of entrepreneurship research, 1981-2004. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 30(3), 333-373.
- Boava, D. L. T., & Macedo, F. M. F. (2006, setembro). Estudo sobre a essência do empreendedorismo. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Salvador, BA, Brasil, 30.
- Borba, M. L. (2006). *A produção científica em empreendedorismo: uma análise do Academy of Management Meeting, 1954 - 2005*. Dissertação de Mestrado, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil.
- Brown, T. E., Davidsson, P., & Wiklund, J. (2001). An operationalization of Stevenson's conceptualization of entrepreneurship as opportunity-based firm behavior. *Strategic Management Journal*, 22(10), 953-968.
- Brush, C. G., Duhaime, I. M., Gartner, W. B., Stewart, A., Katz, J. A., Hitt, M. A., Alvarez, S. A., Meyer, G. D., & Venkataraman, S. (2003). Doctoral education in the field of entrepreneurship. *Journal of Management*, 29(3), 309-331.
- Cantillon, R. (1931). *Essai sur la nature du commerce en general* (Essay on the nature of general commerce) (H. Higgs, Trad.). London: MacMillan.
- Carland, J., Hoy, F., & Boulton, W. (1984). Differentiating entrepreneurs from small business owners: a conceptualization. *Academy of Management Review*, 9(2), 354-359.
- Chizzotti, A. (2000). *Pesquisa em ciências humanas e sociais* (4a ed.). São Paulo: Cortez.
- Cimadon, J. E. (2008). *Empreendedorismo na gestão de empresas criadas por necessidade*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.
- Daft, R. (1999). *Administração*. Rio de Janeiro: LTC.
- Davidsson, P., Low, M., & Wright, M. (2001). Editors' introduction: Low and MacMillan ten years on – achievements and future directions for entrepreneurship research. *Entrepreneurship: Theory & Practice*, 25(4), 5.
- Degen, R. J. (1989). *Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Della Giustina, A. P. (2005). *O ensino e a produção científica em empreendedorismo nos programas de pós-graduação de administração da região sul do Brasil*. Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil.
- Dolabela, F. (1999a, maio). O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro. *Anais do Seminário a Universidade Formando Empreendedores*, Brasília, DF, Brasil.
- Dolabela, F. (1999b). *O segredo de Luísa*. São Paulo: Cultura.
- Dolabela, F. (1999c). *Oficina do empreendedor*. São Paulo: Cultura Editores Associados.

- Dornelas, J. C. A. (2005). *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios* (2a ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Dornelas, J. C. A. (2001). *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro: Campus.
- Drucker, P. F. (1987). *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*. São Paulo: Pioneira.
- Drucker, P. F. (1985). *Innovation and entrepreneurship: practice and principles*. London: Heinemann.
- Eckhardt, J. T., & Shane, S. A. (2003). Opportunities and entrepreneurship. *Journal of Management*, 29(3), 333-349.
- Fiet, J. O. (2001). The pedagogical side of entrepreneurship theory. *Journal of Business Venturing*, 16(2), 101-117.
- Filion, L. J. (1999a). Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. *Revista de Administração de Empresas*, 39(4), 6- 20.
- Filion, L. J. (1999b). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 34(2), 5-28.
- Filion, L. J. (1993). Visão e relações: elementos para um metamodelo empreendedor. *Revista de Administração de Empresas*, 33(6), 50-61.
- Filion, L. J. (1991). O planejamento de seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. *Revista de Administração de Empresas*, 31(3), 63-71.
- Filion, L. J. (1988). *The strategy of successful entrepreneurs in small business: vision, relationships and anticipatory learning*. Ph. D. Thesis, University of Lancaster, Lancaser, UK.
- Gartner, W. B. (2001). Is there an elephant in entrepreneurship?: Blind assumptions in theory development. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 25, 27-38.
- Gartner, W., & Birley, S. (2002). Introduction to the special issue on qualitative methods in entrepreneurship research. *Journal of Business Venturing*, 17(5), 387-395.
- Gimenez, F. A. P., Inacio, E., Jr., & Sunsin, L. A. S. B. (2000). Uma investigação sobre a tendência do comportamento empreendedor. In E. C. L. Suza (Org.), *Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas* (pp. 9-28). Brasília, DF: Anprotec.
- Hair, J., Jr. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Hannafey, F. T. (2003). Entrepreneurship and ethics: a literature review. *Journal of Business Ethics*, 46(2), 99-110.
- Hisrich, R. D., & Peters, M. P. (2004). *Empreendedorismo* (5a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Hoy, F. (2003). Legitimizing family business scholarship in organizational research and education. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 27(4), 417-422.

- Kuratko, D. F., & Hodgetts, R. M. H. (1998). *Entrepreneurship: a contemporary approach* (4th ed.). Orlando: Dryden.
- Lengyel, P. (1971). *Approaches to the science of socio-economic development*. Paris: UNESCO.
- Marteletto, R. M. (2001). Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, 30(1), 71-81.
- McClelland, D. C. (1972). *A sociedade competitiva: realização e progresso social*. Rio de Janeiro: Expansão e Cultura.
- Mitchell, R. K., Busenitz, L., Bird, B., Gaglio, C. M., McMullen, J., Morse, E., & Smith, B. The central question in entrepreneurial cognition research 2007. *Entrepreneurship Theory & Practice*, 31(1), 1-27.
- Paiva, F. G., Jr., & Barbosa, F. V. (2001, setembro). Redes organizacionais no sistema de cluster: reflexões sobre sua posição estratégica na busca de oportunidades pelas pequenas e médias empresas. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Campinas, SP, Brasil, 25.
- Paiva, F. G., Jr., & Cordeiro, A. T. (2002, setembro). Empreendedorismo e o espírito empreendedor: uma análise da evolução dos estudos na produção acadêmica brasileira. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Salvador, BA, Brasil, 26.
- Porter, M. E. (1980). *Competitive strategy, techniques for analyzing industries and competitors*. New York: Free Press.
- Schreier, J. W., & Komives, J. L. (1973). *The entrepreneur and new enterprise formation: a resource guide*. Milwaukee: Center for Venture Management.
- Schumpeter, J. A. (1997). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico* (M. S. Possas, Trad.). São Paulo: Abril Cultural.
- Schumpeter, J. A. (1982). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural.
- Schumpeter, J. A. (1934). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Nova Cultural.
- Sciascia, S., & Vita, R. (2004). *The development of entrepreneurship research* (Liuc Papers, n. 146). Castellanza, IT: LIUC.
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217-226.
- Sternberg, R. J. (2004). Successful intelligence as a basic for entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, 19, 189-201.
- Sternberg, R. J. (2002). *Book smart or street smart?* Recuperado em 27 de agosto, 2007, de <http://www.fathom.com/feature/122136/>.

- Styles, C., & Seymour, R. G. (2006). Opportunities for marketing researchers in international entrepreneurship. *International Marketing Review*, 23(2), 126-145.
- Timmons, J. A. (1985). *New venture creation: a guide to entrepreneurship*. Illinois: Irwin.
- Vesper, K. H. (1977, august). Sub-fields of entrepreneurship. *Proceedings of the Annual Meeting of the Academy of Management*, Orlando, FL, United States, 37.
- Vesper, K. H., & Schlendorf, J. (1972). Views on college courses in venture initiation. *The Academy of Management Journal*, 16(3), 519-522.
- Westhead, P., Wright, M., & Ucbasaran, D. (2001). A internacionalização de empresas novas e pequenas: uma visão baseada em recursos. *Jornal do Negócio de se Aventurar*, 16(4), 333-358.
- Zahra, S., & Dess, G. G. (2001). Entrepreneurship as a field of research: encouraging dialogue and debate. *The Academy of Management Review*, 26(1), 8-10.

COOPERATIVE NETWORKS IN EGEPE SCIENTIFIC PRODUCTIONS OF STUDIES ON ENTREPRENEURSHIP AND SMALL BUSINESS MANAGEMENT

ABSTRACT

The Meetings of Studies in Entrepreneurship and Small Business Management (Egepe), the Brazilian main event in the entrepreneurship area, have been consolidated over time. The scientific production disseminated in these events has been increasing and demands an analysis of its production and authors. Based on concepts orientation about the term “entrepreneurship” and its study fields, this research aimed to select the main authors and also main cited papers published in Egepe. Using an bibliometric study, it surveyed 205 articles between the years 2000 and 2008, containing in their titles, key-words or abstracts the variables: entrepreneur, entrepreneurship and startup. Analyzing Egepe’s scientific production, this paper highlights the most-referenced authors, as (in order of number of times cited): Filion, Schumpeter, Drucker, Dolabela, Dornelas, Mintzberg, Carland, McClelland, Degen and Kuratko. Using social network analysis (UNICET software) it observes the existence of associations between authors, articles and fields of study. The network of cooperation that most involves researchers stands out for connecting six articles published by four researches: Filion, Dolabela, Dornelas, and Degen. Among them, Filion and Dolabela each participate in the network with two articles.

Keywords: Entrepreneurship; Bibliometric studies; Network cooperation.

Data do recebimento do artigo: 19/05/2011

Data do aceite de publicação: 25/08/2011